



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS IV
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

FLORIELSON SOUSA LIMA

**FATORES MOTIVACIONAIS PARA PERMANÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA EM ADOLESCENTES ESCOLARES: UM ESTUDO DE REVISÃO
SISTEMÁTICA.**

JACOBINA

2018

FLORIELSON SOUSA LIMA

**FATORES MOTIVACIONAIS PARA PERMANÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA EM ADOLESCENTES ESCOLARES: UM ESTUDO DE REVISÃO
SISTEMÁTICA.**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Universidade do Estado da
Bahia - Campus IV, como requisito para
conclusão na formação de Licenciatura
em Educação Física.
Orientador(a): Prof. Esp. Robson da Silva
Aragão

JACOBINA

2018

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus pela oportunidade concedida. Em segundo lugar quero agradecer a minha família, que me apoiou durante essa trajetória, em especial minha amada Gabriela Sousa de Jesus e meus três filhos Gabriel Sousa Lima Neto, Arielson de Jesus Lima e Fred Arthur de Jesus Lima.

Agradecer de forma especial para meu orientador, o professor Robson da Silva Aragão, agradecer pela paciência, pelos ensinamentos e incentivos.

Quero agradecer aos meus amigos que sempre estiveram comigo e deram incentivos para estudar, em especial: Jerfferson Martins, Sávio Cunha, Bartholomeu Rosário, Sidney Lima, Thiago Silva e Lucas Silva pelas vezes que estivemos juntos. Agradeço a todos os professores que fizeram parte da minha trajetória acadêmica, assim como a turma 2013.1.

RESUMO

Objetivo: analisar fatores motivacionais em adolescentes escolares para permanência nas aulas de Educação Física. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão sistemática de forma exploratória e descritiva. Essa pesquisa é de natureza quantitativa. A revisão sistemática foi realizada entre os dias 20 a 29 de março de 2018. Os critérios de inclusão foram: Artigos compreendidos no intervalo de 2008 a 2018; artigos direcionados para escolares adolescentes; artigos que tratam diretamente com o objeto da pesquisa;. **Resultados:** Os resultados mostraram que os escolares demonstraram bom nível de motivação para as aulas, sendo os principais fatores que motivam sua permanência nas aulas seriam as aulas fora da sala de aula; importância para saúde; professores motivadores e os conteúdos, sendo o esporte o preferido. Vale ressaltar que a desmotivação está ligada a conteúdos e métodos repetitivos, sendo professores desestimulados, resultando em uma baixa motivação dos alunos. Essa desmotivação também relaciona-se à falta de infraestrutura das escolas para realização das atividades. **Conclusão:** Os dados deste estudo apresentaram a importância da motivação, não só para permanência nas aulas de Educação Física, mais na satisfação de estar realizando as atividades de forma espontânea e satisfatória.

Palavras-chave: Motivação, Adolescentes, Escolares, Educação Física.

ABSTRACT

Objective: to analyze motivational factors in teenagers students to stay in physical education classes. **Methodology:** This is a systematic review in an exploratory and descriptive way. This research is of a quantitative nature. The systematic review was performed between March 20 and 29, 2018. The inclusion criteria were: Articles with ten-year intervals; articles aimed at adolescent students; articles that bring directly with the object and research problem; field articles; articles of systematic review. **Results:** The results showed that the students presented were motivated to the classes, being the main factors that motivate to stay in the classes would be the classes outside the classroom; importance for health; motivating teachers and content, being the sport the most favorite. It is worth mentioning that the demotivation is linked to repetitive content and methods, being teachers discouraging, resulting in a low motivation. This lack of motivation is also related to the lack of physical structure to carry out the activities. All these factors lead to student discouragement. **Conclusion:** The data of this study showed the importance of motivation, not only in the permanence of the Physical Education classes, but also in the satisfaction of being carrying out the activities in a spontaneous and satisfactory way.

Key words: Motivation, Teenagers , Schooling, Physical Education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
1.1. OBJETIVOS	8
1.1.1 OBJETIVO GERAL	8
1.1.2 OBJETIVO ESPECÍFICOS	9
2. METODOLOGIA	9
2.1. ESTRATÉGIA DE BUSCA	9
2.2. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	10
2.3. CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	10
2.4. COLETA DE DADOS	11
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
4. CONCLUSÃO	19
5. REFERÊNCIAS	20

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objeto de estudo: *A motivação para permanência dos adolescentes escolares nas aulas de Educação Física*, visto que existe uma inquietação acerca do papel que o professor de Educação Física possui no ensino e aprendizagem dos educandos, gerando estudos que ressaltam a importância do docente no ensino e aprendizado, uma vez que o professor não é mais o portador do saber, passando a observar o aluno de forma geral, assim como sua atuação escolar deve estar voltada aos conhecimentos e aprendizado do aluno (OLIVEIRA, 2016).

Durante muito tempo o modo de ensinar era centrado no professor. Essa conduta gerava um modelo de educação que o passava o conteúdo, e os alunos teriam que absorver e memorizar tais conteúdos, e no final era colocado em forma de avaliação. É importante relatar que essa postura de professores arbitrários não tinha como prioridade a criticidade, pois se temia o livre pensamento de sociedade. Para Paulo Freire (1987), a liberdade de consciência configura-se como uma ameaça para as classes dominantes, sendo os oprimidos autores próprios das suas histórias, através da práxis enquanto unificação entre a reflexão e ação.

Esse exemplo de professor detentor do conhecimento pode ser observado ao longo da história da Educação Física. Nota-se que em 1854, com a obrigatoriedade da Educação Física como Ginástica nas escolas, centrava-se no modelo militar de ensino (DARIDO, BETTI, 2003). Diante disso observa-se que não existiam profissionais na área pedagógica qualificados para aplicação das práticas, resultando também em poucas pesquisas, cabendo apenas os princípios de saúde pautados no modelo médico para fortalecer o indivíduo física e moralmente.

É importante relatar que esses acontecimentos na história da Educação Física mostram que não tinha como protagonista o aluno, resultando na exclusão e desistência das aulas. Sob a perspectiva da competitividade nas aulas de Educação Física voltadas para os esportes de rendimento, passou a pressupor que as relações humanas necessitavam essencialmente da competição (OLIVEIRA, 2004).

No entanto, a partir da década de 1970 iniciaram pesquisas na área de Educação Física e educação, buscando agregar conhecimentos acerca de outras áreas, a fim de tratar o ensino e aprendizado de outra maneira (OLIVEIRA, 1994). Desse modo passa a observar o aluno e suas dificuldades no aprendizado, buscando traçar métodos e conhecimentos diferenciados na busca do aprender.

Esse processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Educação Física não se restringe apenas aos exercícios e habilidades motoras, mas analisar, capacitar e estimular as diversas possibilidades corporais que podem executar (BRASIL, 1996). Diante disto a motivação tem diversos fatores, passando a ser atividade complexa, dificultando sua conceituação (JÚNIOR, et al. 2009).

Para tanto, a motivação pode ser definida como alcançar suas metas e objetivos determinados (SILVA, 2007). Dessa maneira, esse processo tem caráter individual, pois todas as pessoas têm seus interesses pessoais, analisando suas melhores metas e ferramentas para se alcançar objetivos determinados (RODRÍGUES, MAURA, 2001). Além disso, a motivação pode ser dividida em duas categorias, a motivação interna e a externa. Os autores relatam que essas motivações são de naturezas diferentes, sendo a motivação interna estimulada por motivos que partem da pessoa e a motivação externa é estimulada por outros fatores (DECI, 1971; MARTIN, HALL, 1995).

Pode-se observar que a motivação interna ou intrínseca é a motivação mais desejada, uma vez que ela não necessita de outros fatores para ser estimulada, sendo autônoma (MINELLI et al. , 2010). Partindo deste ponto de vista, o incentivo do professor se coloca como um dos estímulos externos que pode favorecer no ensino e aprendizagem dos educandos (MORAES et al, 2007).

1.1. Objetivos

1.1.1. Objetivo geral

Analisar fatores motivacionais em adolescentes escolares para permanência nas aulas de Educação Física.

1.1.2. Específicos

- Compreender o padrão de rotina adotado nas aulas de Educação Física;

- Compreender o papel do professor nas aulas de Educação Física;
- Entender a visão dos alunos em relação a disciplina Educação Física.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão sistemática, esse tipo de estudo busca responder o problema da pesquisa através de uma revisão de literatura. Além disso, se caracteriza em apontar, identificar, selecionar, avaliar e criticar os artigos, trazendo informações dos resultados dos estudos, a fim de identificar semelhanças ou não, podendo sugerir novas ou diferentes possibilidades de intervenções (BARBOSA, 2011).

Além disto, o trabalho é de forma exploratória e descritiva, pois segundo Gil (2008), quando a pesquisa tem afinidade com o tema proposto, tendo o compromisso de estudar e explorar sobre o tema, descrevendo as características da população investigada, os fenômenos e experiências, sendo seu estudo com delineamento transversal.

Essa pesquisa é de natureza quantitativa, pois investiga as relações entre as variáveis que o pesquisador procura conhecer, podendo as mesmas serem utilizadas como levantamento de dados (CRESWELL, 2010).

2.1. Estratégia de busca

A revisão sistemática foi realizada entre os dias 20 a 29 de Março de 2018. As bases de dados consultadas para realização do estudo foi a Revista Brasileira de Ciências do Esporte; Revista Brasileira de Ciência e Movimento; Motricidade e Periódicos CAPES, Educação, Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, Revista da Educação Física, Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, Google Acadêmico, Revista Digital e Motriz.

Para realizar a pesquisa, foram consultadas anteriormente as palavras-chaves que facilitaríamos na busca dos dados, sendo esses descritores: *Motivação*,

Escolares, Educação Física. Ambos descritores previamente consultados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde).

O DeCS é um instrumento criado pela BIREME que é uma linguagem única na indexação de artigos de revistas científicas, livros, anais de congressos, relatórios técnicos, e outros tipos de materiais.

2.2. Critérios de inclusão

- Artigos publicados entre 2008 a 2018;
- Artigos direcionados para escolares adolescentes;
- Artigos que tratam diretamente com o objeto desta pesquisa.

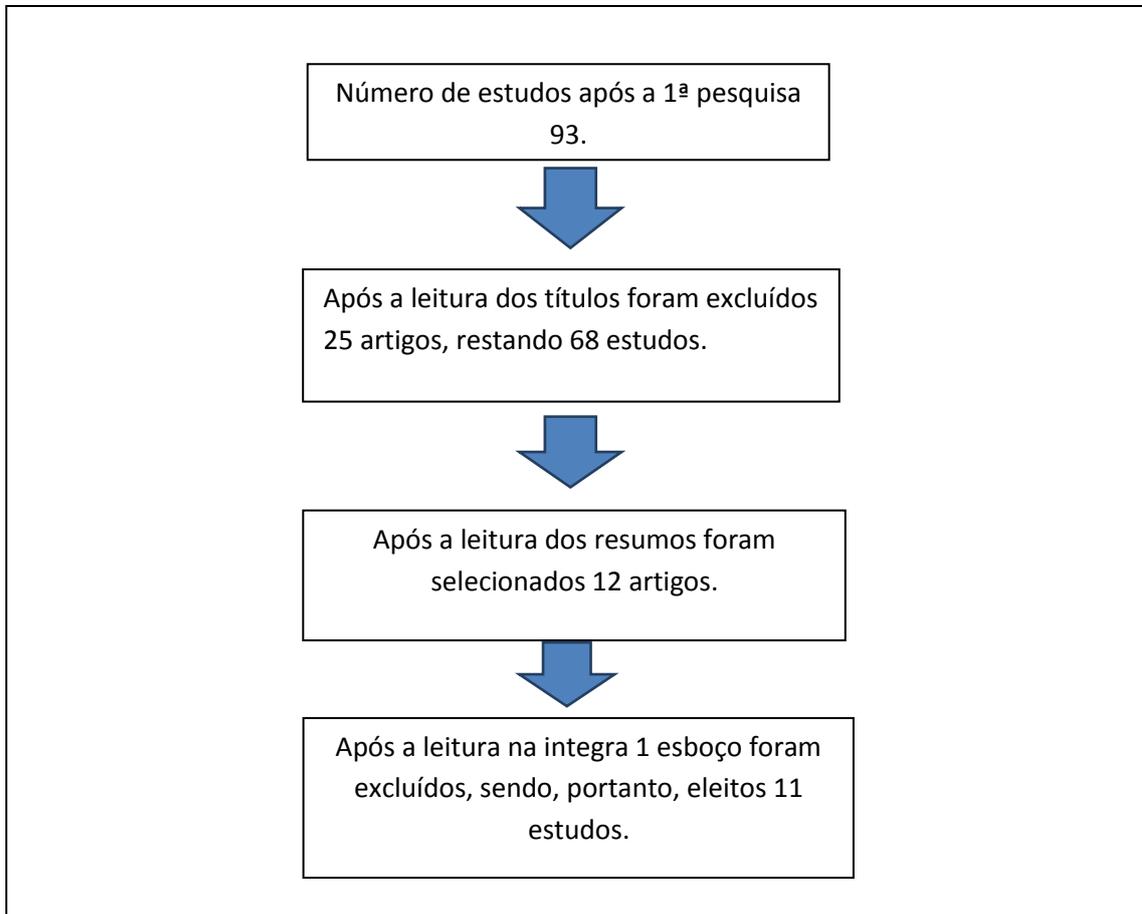
2.3. Critérios de exclusão

- Artigos que não estejam relacionados a escolares;
- Artigos que não tratem diretamente com o objeto da pesquisa.

2.4. Coleta de dados

Após buscas nos periódicos eletrônicos, os artigos passaram pelo processo de seleção que obedeceu a seguinte ordem; leitura dos títulos (primeira etapa), leitura dos resumos (segunda etapa), leitura na íntegra (terceira etapa). A terceira etapa de seleção dos estudos foi composta por dois momentos principais, que foram a leitura exploratória e analítica, e o rastreamento das principais informações dos esboços (autores, ano, métodos, resultados). Com a leitura exploratória, e analítica, foi possível colher as informações importantes para o estudo, a fim de referenciar, e organizar a revisão sistemática sobre a temática.

O rastreio das informações dos estudos selecionados, foram colhidos para os resultados da revisão (ver tabela 1). O processo metodológico do estudo obedeceu às recomendações *Preferred reporting items for Systematic Reviews and Meta-análise* (PRISMA), 2015.

Tabela 1: Estratégia de coleta de dados dos artigos selecionados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Organizou-se os resultados em tabelas, como exposto a seguir. São apresentadas informações dos artigos selecionados para essa pesquisa, como métodos e resultados.

Tabela 2 - Características dos resultados dos artigos selecionados.

Autor/Ano	Método	Resultados
ANDRADE, Thiago Aliel; TASSA, Khaled Omar Mohomad. 2015.	Participaram do estudo 108 alunos de ambos os gêneros. Foi utilizado um questionário composto de perguntas abertas e fechadas. Os dados foram analisados de forma qualitativa descritiva.	Cerca de 30% relataram participar das aulas de Educação Física para ter mais saúde. Outro 29% afirmaram que permanecem nas aulas, pois gostam de praticar esportes. Verifica-se também que 17,3% dos alunos afirmam que se sentem motivados para participar das aulas de Educação Física quando são apresentadas atividades diferentes das rotineiras, vale ressaltar também que 12,3 % dos alunos apontaram o convívio com os amigos como fator de motivação.
FERNANDA, Rita de Cassia; EHERNBEG, Monica Caldas. 2012.	Pesquisa de natureza qualitativa. Foram 45 participantes de ambos os sexos. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados os questionários.	Foi constatado que a maioria dos alunos se sente motivada a participar das aulas de Educação Física e dentre as atividades que mais geram motivação estão os esportes. Em contrapartida, muitos dos participantes desta pesquisa responderam que se sentem mais

		<p>motivados quando os professores diversificam as aulas, trazendo conteúdos novos que eles não conhecem. Outra questão suscitada refere-se ao fato que as aulas repetitivas ou teóricas, as condições de infra-estrutura, além da falta de interesse dos colegas acabam gerando desmotivação na visão dos alunos.</p>
<p>FOLLE, Alexandra; TEIXEIRA, Fabiano Augusto. 2012.</p>	<p>Participaram do estudo 86 estudantes para a coleta de dados foi utilizado um questionário de múltipla escolha adaptado</p>	<p>Segundo os estudantes, o fato de as aulas de Educação Física serem realizadas em quadras esportivas (fora da sala de aula) é o que as torna mais motivantes(40,1%). O conteúdo (65,4%) nelas ministrado é o que as transforma em aulas menos motivantes.</p>
<p>LIMA, Anna Caroline Moura. 2013.</p>	<p>Este estudo é uma revisão bibliográfica composto de leitura exploratória, seletiva, método analítico e leitura interpretativa.</p>	<p>Existem muitos fatores que interferem na motivação dos alunos como o ambiente de sala de aula, as ações do professor, o uso inadequado de estratégias de aprendizagem por parte do professor, dentre outros mais.</p>
<p>OLIVEIRA, Jonnanthan Salles Franco. 2016.</p>	<p>Os dados foram coletados a partir da aplicação de um questionário contendo cinco questões fechadas e uma aberta a uma amostra de trinta e dois alunos de ambos os sexos.</p>	<p>Os resultados indicam que os fatores motivacionais que mais influenciam os alunos a participarem da aula são: a presença e a nota; e os que mais influenciam os alunos a não participarem são: a preguiça e o conteúdo repetitivo.</p>
<p>PIZANI, Juliana et al. 2016.</p>	<p>Participaram 371 alunos do ensino médio</p>	<p>No quadro geral de resultados, obtivemos</p>

		de duas escolas, uma privada e uma pública estadual. Usou-se um questionário (apresentado), os alunos responderam em uma escala Likerte de 1 a 7 para os diferentes tipos de motivação.	um significativo percentual de alunos do ensino médio motivados para a aula de educação física (92,7%).
RICA, Roberto; Luksevicius; Danilo; FIGUEIRA, Junior. 2016.	Roberta Bocalina Sales; Aylton	Noventa e três adolescentes de ambos os sexos responderam um questionário com questões abertas e fechadas sobre a estrutura escolar e as aulas de Educação Física.	Os resultados sugerem que adolescentes apresentam percepção positiva sobre a aula de Educação Física, relatando vontade de participar, sobretudo pela sua importância além de serem estimulados a prática por pais e professores levando-nos a fortalecer a necessidade de manter atividades físicas dentro do ambiente escolar.
SAMPEDRO, Lisiane Borges Rocha. 2012.		Utilizou-se dois instrumentos, o questionário de Identificação das Variáveis de Controle (QIVC) e foi aplicado um inventário motivação à prática regular de atividade física e esportiva (IPRAFE-132).	Prazer e saúde estatisticamente foram os mais citados. Nessa mesma dimensão tem-se a sociabilidade e estética (2°) Estética e Controle de estresse (3°) e por último. Controle de estresse E competitividade (4°).
SENE, Richard Ferreira, et al. 2011.		Neste estudo, 101 adolescentes escolares de ambos os sexos matriculados.	Os resultados indicaram que foram considerados mais importantes os fatores associados à saúde para motivação para a prática desportiva. Sendo as variáveis menos valorizadas para a prática desportivas “encontrar amigos” e “brincar”, relacionadas

		todas á dimensão amizade/lazer.
TEIXEIRA, Fabiano Augusto; MOLETTA, Andréia Fernanda. 2011.	A amostra foi composta por 86 alunos. Na coleta de dados foi utilizado um questionário contendo questões de múltiplas escolhas, sendo a análise realizada por meio da frequência e percentual dos dados coletados.	O fator que mais motiva os estudantes nas aulas de Educação Física é o fato de serem realizadas fora da sala de aula (40,1%), enquanto o que mais desmotiva são os conteúdos ministrados (65,4). Além disso, evidenciou-se que o conteúdo predominante nas aulas, é o esporte (89,5%).
TRESCA, Rosemary Pezzetti; DE ROSE JR, Dante. 2008.	Participaram do estudo um total de 133 alunos. Utilizou-se questionário referente a identificação de motivos intrínsecos e extrínsecos nas aulas de Educação Física constituído de 3 questões e 32 afirmações respondidas através de escala LIKERTE de alternativas.	Dos alunos, 41% gostam de fazer atividade física, sendo que 49% gostam de aprender novas habilidades.

Notou-se nos resultados desta pesquisa um dos fatores que motivam os escolares a permanecerem nas aulas de Educação Física seria a importância para a saúde (ANDRADE, TASSA, 2015; SAMPEDRO, 2012; SENE et al 2011). Pode-se observar nos resultados que um dos motivadores para continuar nas aulas seria também o fato de que as atividades são realizadas fora da sala de aula, tirando os alunos da rotina escolar, dados esses notados nos estudo de Folle, Teixeira (2012) e Teixeira, Moletta (2011). É importante destacar que os estudos mostraram também que, os conteúdos aplicados nas aulas de Educação Física constituem-se como grandes motivadores para permanência dos educandos nas aulas, sendo o esporte o conteúdo preferido (ANDRADE, TASSA, 2015; FERNANDA, EHERNBERG, 2012; FOLLE, TEIXEIRA, 2012; TEIXEIRA, MOLETTA, 2011).

Esta contido no gráfico os fatores motivacionais mais importantes para os adolescentes escolares para sua permanência nas aulas de Educação Física encontrado nos resultados representados na tabela acima, a numeração contida no gráfico representa quantos estudos representa cada fator citado na legenda. (ver tabela 1)



No estudo de Pizani et al (2016), observou-se que os alunos já se sentem motivados para as aulas, esse mesmo estudo corrobora com os estudos de Rica, Bocalini, Figueira (2016) e Sampedro (2012), onde os fatores que motivam os educandos é o gostar da disciplina. As ações dos professores para motivação dos educandos são notados nos estudos de Lima (2013) e Rica, Bocalini, Figueira (2016), mostrando que os docentes podem estimular seus alunos nas aulas de Educação Física. No estudo de revisão bibliográfica de Lima (2013) aponta que o uso adequado nas estratégias na metodologia da aula pode motivar seu aluno, assim como o ambiente de sala de aula.

Esta contido no gráfico os fatores desmotivadores para a não permanência dos adolescentes escolares nas aulas de Educação Física encontrado nos resultados representados na tabela acima, a numeração contida no gráfico representam quantos estudos representa cada fator citado na legenda. (ver tabela 1)



De modo geral, os resultados têm percentual significativo de alunos motivados para permanência nas aulas de Educação Física quando relacionados com às atividades fora da sala de aula. Esse resultado segundo Pereira (2006) condiz com o fato de que a disciplina pode desenvolver suas aulas em espaços diferenciados de outras. Diante deste fato, as aulas fora do cotidiano podem torna-se um mecanismo de ensino e aprendizado diferenciado e poderoso. Tais confirmações são corroboradas por Freira e Scaglia (2009), relatando ainda que é possível aprender também fora do confinamento das cadeiras em sala de aula.

Para Folle e Teixeira (2012), as aulas tradicionais podem ser um desmotivador nas aulas de Educação Física, desta maneira, torna-se mais atrativo para a turma sair do cotidiano e buscar novas formas de aprendizado. Entretanto, é importante destacar que não somente as aulas fora da sala de aula podem trazer a motivação necessária para as aulas. Bidutte (2001) relata que a falta de interesse

dos professores podem ocasionar desestímulo nos alunos. Para isso, vale salientar que o professor de Educação Física tem um papel fundamental na formação da motivação, incentivando e regulando por meio de forças externas, tais como regras em sala, desafios e punições (WEINBERG, GOULD, 2001).

Os resultados da pesquisa confirmam que professores tem seu papel na motivação dos escolares (LIMA, 2013; RICA, BOCALINI, FIGUEIRA, 2016). Segundo Magill (1984), os alunos devem ser constantemente motivados nas aulas, para que se sintam cada vez mais interessados em aprender.

Observou-se no estudo de Tresca e Rose (2008) que além do prazer nas aulas, os alunos se interessavam pelas atividades a fim de buscar novas habilidades. Segundo Weinberg e Gould (1999), a obtenção de resultados e sucesso nas aulas de Educação Física tem como fator à motivação para o sucesso, com isso faz-se necessário superar limites e buscar novos obstáculos. No entanto, tem que tomar cuidado com o grau de dificuldades para os alunos, para que não se sintam pressionados a ponto de se desmotivarem (SAMULSKI, 2002).

Os resultados demonstraram que os conteúdos podem ser um estimulante a permanecer nas aulas de Educação Física, sendo o esporte predominante (ANDRADE, TASSA, 2015; FERNANDA, EHERNBERG, 2012; FOLLE, TEIXEIRA, 2012, TEIXEIRA, MOLETTA, 2011). Teixeira e Molleta (2011) relatam que uma possibilidade para uma melhor aplicação dos conteúdos seria possibilitar que os alunos opinem sobre os conteúdos, buscando harmonizar as atividades de formas agradáveis, ressaltando que o foco do conteúdo continuaria o mesmo.

Vale destacar que o professor deve explicar a importância do conteúdo para os alunos, incentivando que pratiquem dentro e fora do ambiente escolar de forma agradável (CHICATI, 2000). Segundo Veríssimo et al. (2001), onde trabalhou com crianças e sua motivação, relata que as crianças que gostam do ambiente escolares se sentem motivadas a praticar as atividades propostas pelo professor. Crianças e adolescentes que criam hábitos na prática de Educação Física podem trazer estímulos de forma agradável e prazerosa na sua prática, desta maneira, o investimento da Educação Física escolar é relevante para os adolescentes (LAZZOLI, et al., 1998).

Diante disto, hábitos saudáveis trazem benefícios na saúde dos escolares. Ao analisar os artigos selecionados para o estudo, notou-se que grande parte dos alunos permanecem nas aulas de Educação Física por motivos de saúde (ANDRADE, TASSA, 2015; SAMPEDRO, 2012; SENE, et al., 2011). Para Rycerz (2014) o professor deve ser o maior incentivador sobre as questões voltadas a saúde, possibilitando o aluno refletir sobre as práticas corporais, criando hábitos que o mesmo busque praticar tanto dentro e como fora do ambiente escolar.

No entanto, para que haja essa prática no ambiente escolar é necessário que a escola apresente um ambiente agradável e uma infra-estrutura adequada para práticas de Educação Física. Os resultados também demonstraram que os adolescentes desmotivam quando não tem estrutura física e materiais escolares adequados (ANDRADE, TASSA, 2015; FERNANDA, EHERNBEG, 2012; LIMA, 2013). Damazio e Silva (2008) relatam que os espaços físicos inadequados são barreiras para o ensino e aprendizado, onde o professor tem seu trabalho pedagógico comprometido. Porém, Pereira e Moreira (2005), relatam que falta de materiais não é desculpa para uma aula de má qualidade. Notam que os conteúdos da Educação Física podem ser facilmente adaptáveis e a falta de estrutura não prejudica no ambiente escolar.

4. CONCLUSÃO

Diante disso, constatou-se nesse estudo que as relações de professor e alunos devem ser mais estimulantes, onde o professor promova sua metodologia baseada na autonomia dos alunos, buscando novas formas metodológicas, estimulando os escolares a buscar e superar seus limites.

Por tanto, pode-se concluir que o professor exerce um papel fundamental na motivação de escolares adolescentes, tendo como principais fatores os métodos, conteúdos utilizados e a própria postura profissionais no decorrer de suas aulas. Logicamente que é necessário buscar entender as causas que influenciam nesse padrão de comportamento profissional, mas esse não foi o foco desta pesquisa. Diante disso, se faz necessário que novos estudos possam discutir com mais

aprofundamento as problemáticas que permeiam as aulas de Educação Física e a atuação do professor de Educação Física.

5. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Thiago Eliel; EL TASSA, Khaled Omar Mohamad. Motivação nas aulas de Educação Física no ensino médio. **Lecturas: Educación física y deportes**, n. 203, p. 11, 2015.

BRASIL – Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: n o 9394/96. Brasília: 1996.

BARBOSA, R. M. S. P. et al. Envelhecimento: relações da imagem corporal com os parâmetros peso e altura. **BIUS**; vol. 02, nº 02, p. 04-16, 2011.

BIDUTTE, Luciana de Castro. Motivação nas aulas de educação física em uma escola particular. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 5, n. 2, p. 49-58, 2001.

CHICATI, Karen Cristina. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. **Journal of Physical Education**, v. 11, n. 1, p. 97-105, 2000.

CRESWELL, John, W. **PROJETO DE PESQUISA: método qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, .296. 2010.

DAMAZIO, Márcia Silva; SILVA, Maria Fátima Paiva. O ensino da educação física e o espaço físico em questão. **Pensar a prática**, v. 11, n. 2, p. 189-196, 2008.

DARIDO, Suraya Cristina; BETTI, Mauro. Educação física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 91 p. 2003.

DECI, Edward L. Effects of externally mediated rewards on intrinsic motivation. **Journal of personality and Social Psychology**, v. 18, n. 1, p. 105, 1971.

FERNANDA, Rita de Cassia; EHENBERG, Monica Caldas. Motivação nas aulas de Educação Física no ensino médio: Uma análise na perspectiva do discente. **Junqueira&Marin Editores**. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP – Campinas, p. 001691, 2012.

FOLLE, Alexandra; TEIXEIRA, Fabiano Augusto. Motivação de escolares das séries finais do Ensino Fundamental nas aulas de Educação Física. **Journal of Physical Education**, v. 23, n. 1, p. 37-44, 2012.

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática corporal**. Scipione, 2009.

FREIRE, Paulo. Paulo. Pedagogia do oprimido. **Rio de Janeiro: Paz e terra**, v. 1, 1987.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JUNIOR, Rubens Venditti et al. A motivação do profissional de educação física escolar: motivos de realização e influencias na atuação profissional. **Movimento e Percepção**, v. 10, n. 15, 2009.

LAZZOLI, José Kawazoe et al. Atividade física e saúde na infância e adolescência. **Revista brasileira de medicina do esporte**, v. 4, n. 4, p. 107-109, 1998.

LIMA, Anna Caroline Moura. **Motivação nas aulas de educação física**. 2013.

MAGILL, R. A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. São Paulo: Editora Bles Cher, 1984.

MARTIN, Kathleen A.; HALL, Craig R. Using mental imagery to enhance intrinsic motivation. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 17, n. 1, p. 54-69, 1995.

MORAES, Carolina Roberta; VARELA, Simone. Motivação do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem. **Revista eletrônica de Educação**, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2007.

MINELLI, Daniela Schwabe et al. O estilo motivacional de professores de Educação Física. **Motriz**, v. 16, p. 598-609, 2010.

OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda. Educação física escolar e ditadura militar no Brasil (1968-1984): entre a adesão e a resistência. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 25, n. 2, 2004.

OLIVEIRA, Vitor Marinho. **Consenso e conflito da educação física brasileira**. Papyrus Editora, 1994.

OLIVEIRA, Wilândia Mendes. Uma abordagem sobre o papel do professor no processo ensino/aprendizagem. **Revista eletrônica Múltiplo Saber**, 2016.

PEREIRA MGR. **A motivação nas aulas de educação física: um enfoque no ensino médio**. São Paulo: Universidade São Judas Tadeu; 2006, Dissertação de Mestrado em Educação Física, Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde.

PEREIRA, Raquel Stoilov; MOREIRA, Evando Carlos. A participação dos alunos do ensino médio em aulas de educação física: algumas considerações. **Journal of Physical Education**, v. 16, n. 2, 2005.

ue no ensino médio. São Paulo: Universidade São Judas Tadeu; 2006, Dissertação de Mestrado em Educação Física, Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde.

PIZANI, Juliana et al. (Des) motivação na educação física escolar: uma análise a partir da teoria da autodeterminação. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 38, n. 3, p. 259-266, 2016.

PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, p. 335-342, 2015.

RICA, Roberta Luksevicius; BOCALINI, Danilo Sales; JUNIOR, Aylton Figueira. PERCEPÇÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA POR ADOLESCENTES DE ALTO ÍNDICE SOCIOECONÔMICO. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 24, n. 3, p. 139-145, 2016.

RODRÍGUES, L. A.; MAURA, G. V. Niveles de satisfacción por la clase de educación física. **Efdeportes. com, Buenos Aires, ano**, v. 6, 2001.

RYCERZ, Lisiane. Atividade física e saúde na Educação Física escolar. **Revista Digital**. Año 19, nº 197, Octubre, 2014.

SAMPEDRO, Lisiane Borges Rocha. **Motivação á pratica de atividade física e esportiva na educação física escolar: um estudo com adolescentes do ensino médio e escolas publica estaduais na cidade de porto alegre-rs**. 2012.

SAMULSKI, D. Psicologia do esporte: um manual para a educação física, fisioterapia e psicologia. **Psicologia do esporte: um manual para a educação física, fisioterapia e psicologia**, p. 104-106, 2002.

SENE, Richard Ferreira et al. Fatores Motivacionais nas aulas de Educação Física Escolar. **Revista Digital**. Buanos Aires, Año 16, N. 157, 2011.

SILVA, A. F. Projeto dança criança e a motivação para o aprendizado da dança na escola. **Cadernos FAPA, Porto Alegre**, p. 157-163, 2007.

TEIXEIRA, F. A.; MOLETTA, A. F. Motivação nas aulas de Educação Física. **Anais do X Encontro nacional de Educação–EDUCERE. Pontifícia Universidade Católica do Paraná-PUC, Curitiba**, 2011.

TRESCA, Rosemary Pezzetti; DE ROSE JR, Dante. Estudo comparativo da motivação intrínseca em escolares praticantes e não praticantes de dança. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 8, n. 1, p. 9-14, 2008.

VERÍSSIMO, Danilo Saretta; ANDRADE, Antônio dos Santos. Estudo das representações sociais de professores de 1a a 4a série do ensino fundamental sobre a motivação dos alunos e o papel do erro na aprendizagem. Universidade de São Paulo. *Paidéia*. 11(20), 73-83, 2001.

WEINBERG, R.; GOULD, D. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. **Porto Alegre: Artmed**, 2001.

WEINBERG R, GOULD D. Foundations of sport and exercise psychology. **Champaign: Human Kinetics**; 1999.